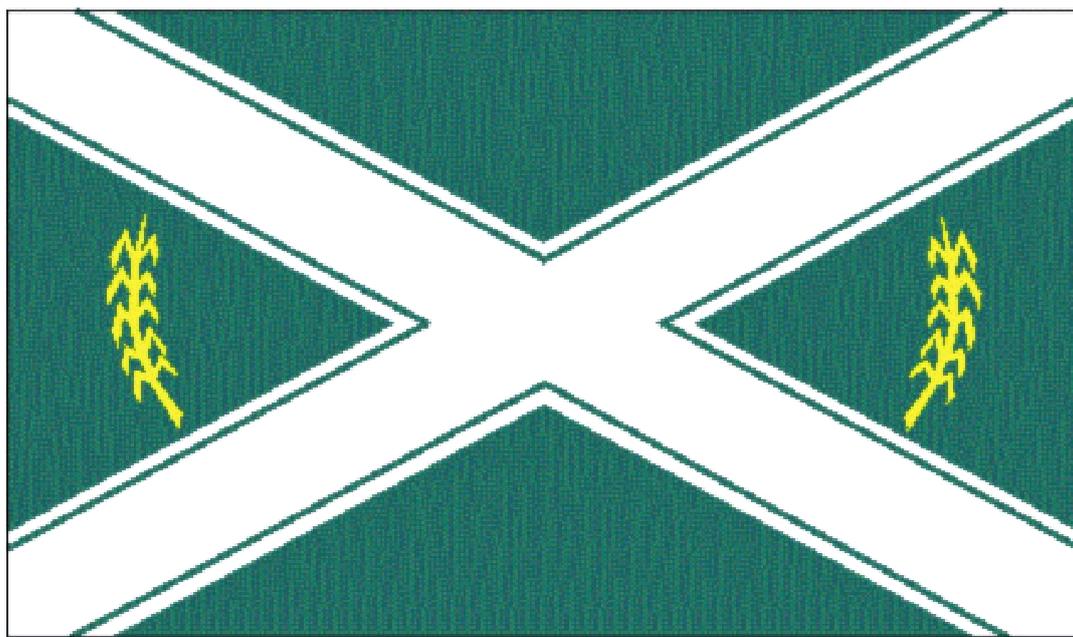




CONCURSO PÚBLICO - PREFEITURA MUNICIPAL DE CATURITÉ



22/03/2015

Professor B - Português



CONCURSO PÚBLICO - PREFEITURA MUNICIPAL DE CATURITÉ

22 Março de 2015

Nível Superior

Professor B - Português

GABARITO DO CANDIDATO

| | | | |
|-----|-----|-----|-----|
| 01. | 11. | 21. | 31. |
| 02. | 12. | 22. | 32. |
| 03. | 13. | 23. | 33. |
| 04. | 14. | 24. | 34. |
| 05. | 15. | 25. | 35. |
| 06. | 16. | 26. | 36. |
| 07. | 17. | 27. | 37. |
| 08. | 18. | 28. | 38. |
| 09. | 19. | 29. | 39. |
| 10. | 20. | 30. | 40. |

Didática

01 A história da didática tem como destaque as ideias de Comênio. Em relação às contribuições desse ilustre filósofo, analise as proposições abaixo e responda:

- I) Comênio foi considerado o pai da didática moderna.
- II) O filósofo tcheco combateu o sistema medieval e defendeu o ensino para todos
- III) Comênio defendia que, no ensino, se devia respeitar a inteligência e os sentimentos de criança.

A sequência correta é:

- a) I, II e III estão corretas;
- b) I e II estão corretas;
- c) II e III estão corretas;
- d) I e III estão corretas;
- e) Somente a III está correta.

02 Todas as alternativas abaixo são relativas à função social da escola, EXCETO:

- a) Promover a aprendizagem de conhecimentos sistematizados.
- b) Priorizar a aprendizagem de valores necessários à socialização do indivíduo.
- c) Propiciar a aprendizagem de conteúdos culturais.
- d) Preparar para a inserção no mundo do trabalho.
- e) Substituir a educação familiar.

03 Na sociedade informatizada ocorreram mudanças significativas na relação ensino- aprendizagem. Em relação a esse tema, analise as proposições abaixo e marque V (Verdadeiro) ou F (Falso):

- I) O professor assume, cada vez mais, a função de mediador e problematizador do aprender.
- II) A escola da informação e da memorização deve dar lugar à escola do conhecimento e da descoberta.
- III) Aprender, na era da informação, passou a depender, em grande parte, da capacidade exclusiva e dinâmica do professor.

A alternativa correta é:

- a) V V V. b) V V F. c) V F V. d) F V V. e) F F V.

04 Todas as alternativas abaixo estão relacionadas ao processo de aprendizagem, considerando as transformações ocorridas com a informatização, EXCETO:

- a) Aprender não implica, necessariamente, em resolver problemas, mas administrá-los com inteligência.
- b) Aprendizagem deve ser aludida a uma tarefa completa, um procedimento acabado.
- c) Aprendizagem deve envolver conhecimentos prévios dos alunos e processos psicológicos que agem como mediadores entre o ensino e os resultados de aprender.
- d) A aprendizagem está relacionada à habilidade de estabelecer conexões, revê-las e refazê-las.
- e) A aprendizagem deixa de ser algo passivo para tornar-se uma obra de reconstrução permanente, dinâmica entre sujeitos que se influenciam mutuamente.

05 Em relação à avaliação da aprendizagem analise as proposições abaixo e responda:

- I) Atualmente a avaliação não é algo meramente técnico, mas envolve autoestima e respeito à vivência e cultura do próprio indivíduo.
- II) Como investigação a avaliação gera um conhecimento sobre o que o aluno aprendeu e o que ele não aprendeu.
- III) A avaliação formativa enfoca o papel do estudante, a aprendizagem e a necessidade do professor repensar o trabalho para melhorá-lo.

A sequência correta é:

- a) I, II e III estão corretas;
- b) I e II estão corretas;
- c) II e III estão corretas;
- d) I e III estão corretas;
- e) Somente a III está correta.

Políticas Públicas de Educação

06 Em relação aos antecedentes históricos da LDB 9394/96, analise as proposições abaixo e responda:

- I. O primeiro projeto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação não foi oriundo do executivo, mas originou-se da comunidade educacional e chegou a ser apresentado na Câmara dos Deputados.
- II. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96 foi resultante de uma proposta apresentada por Darcy Ribeiro, articulada com o Congresso Nacional e com o poder executivo.
- III. A LDB 9394/96 foi promulgada num contexto político e econômico fundamentado na globalização da economia e na redução da função do Estado.

A sequência correta é:

- a) I, II e III estão corretas;
- b) I e II estão corretas;
- c) II e III estão corretas;
- d) I e III estão corretas;
- e) Somente a III está correta.

07 Em relação ao Plano Nacional de Educação analise as proposições abaixo e marque V (Verdadeiro) ou F (Falso):

- I. O Plano Nacional de Educação estabelece as estratégias das polícias de educação para o Brasil pelos próximos dez anos.
- II. Um dos principais pontos do Plano Nacional de Educação é a ampliação do financiamento da educação pública.
- III. Uma das metas do Plano Nacional de Educação é a alfabetização de todas as crianças brasileiras até o final do primeiro ano do ensino fundamental.

A alternativa correta é:

- a) V V V. b) V V F. c) V F V. d) F V V. e) F F V.

08 As alternativas abaixo referem-se à metas do Plano Nacional de Educação, EXCETO:

- a) Ter 100% das crianças de 4 e 5 anos matriculadas na pré-escola até 2016;
- b) Fazer com que todas as crianças de 6 a 14 anos estejam matriculadas no ensino fundamental de 9 anos;
- c) Em até dez anos, triplicar o número de matrículas educação profissional técnica de nível médio;
- d) Garantir que pelo menos 25% das matrículas da educação de jovens e adultos (EJA) não seja integrada à educação profissional.
- e) Reduzir para 6,5% a taxa de analfabetismo da população maior de 15 anos até 2015.

09 Em relação às políticas de incentivo ao ensino superior no Brasil, analise as proposições abaixo e responda:

- I. O Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) é um programa do Ministério da Educação (MEC) destinado à concessão de financiamento a estudantes regularmente matriculados em cursos superiores presenciais não gratuitos e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.
- II. O aluno cuja renda familiar mensal bruta seja superior a 20 (vinte) salários mínimos não tem direito ao FIES.
- III. O Prouni é dirigido a qualquer estudante, com renda familiar per capita máxima de três salários mínimos.

A sequência correta é:

- a) I, II e III estão corretas;
- b) I e II estão corretas;
- c) II e III estão corretas;
- d) I e III estão corretas;
- e) Somente a III está correta.

10 Sobre a política de valorização dos profissionais da educação no Brasil, analise as proposições abaixo e marque V (Verdadeiro) ou F (Falso):

- I. O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor - induz e fomenta a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na rede pública de educação básica.
- II. O Prolinfantil é um curso em nível superior, a distância, destinado aos profissionais que atuam em sala de aula da educação infantil, nas creches nas redes públicas e a privadas, sem fins lucrativos, que não possuem a formação específica para o magistério.
- III. É meta do Plano Nacional de Educação assegurar, no prazo de 2 anos, a existência de planos de Carreira para os(as) profissionais da Educação Básica e Superior pública de todos os sistemas de ensino.

A alternativa correta é:

- a) V V V. b) V V F. c) V F V. d) F V V. e) F F V.

Legislação Municipal

11 A Lei Orgânica de Caturité dispõe que os Projetos de lei que disponham sobre o plano plurianual de investimentos, as diretrizes orçamentárias e o orçamento anual, são de iniciativa exclusiva:

- a) Da Mesa Diretora da Câmara.
- b) Da Casa Civil.
- c) Do Prefeito.
- d) Do Vereador.
- e) Do Secretário da Fazenda.

12 De acordo com a Lei Orgânica de Caturité, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

- I – O Prefeito poderá solicitar com urgência a apreciação de projeto de lei de sua iniciativa. Caso a Câmara Municipal não se manifeste em até 45 dias, a proposição será incluída na ordem do dia, sobrestando-se deliberação quanto a qualquer outra matéria.
- II – A iniciativa popular de projeto de lei de interesse específico do Município dependerá da manifestação de no mínimo 10% do eleitorado interessado.
- III – Aprovado o projeto de lei, o Presidente da Câmara Municipal terá 10 dias para sancioná-la.

- a) Apenas a afirmativa I está correta.
- b) Apenas a afirmativa II está correta.
- c) Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
- d) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.
- e) I, II e III estão corretas.

13 A Lei Ordinária prevê que é de competência privativa do Prefeito, EXCETO:

- a) Nomear e exonerar os Secretários Municipais.
- b) Dar posse ao Vice Prefeito, conhecer de sua renúncia e afastá-lo definitivamente do exercício do cargo.
- c) Autorizar convênios com entidades públicas ou particulares.
- d) Declarar estado de calamidade pública.
- e) Contratar terceiros para a prestação de serviços públicos autorizados pela Câmara Municipal.

14 Das formas de provimentos do cargo público previstas no Estatuto do Servidor Público de Caturité, assinale aquela que NÃO causa a vacância do cargo.

- a) Promoção.
- b) Ascensão.
- c) Recondição.
- d) Transferência.
- e) Readaptação.

15 O processo disciplinar é o instrumento destinado a apurar responsabilidade de servidor por infração praticada no exercício de suas atribuições, ou que tenha relação com as atribuições do cargo em que se encontre investido. O servidor que praticar ato punível com a penalidade de suspensão, o direito de ingressar com ação disciplinar prescreve em:

- a) 120 dias.
- b) 180 dias.
- c) 2 anos.
- d) 3 anos.
- e) 5 anos.

Conhecimentos Específicos

Leia o texto 1 e responda às perguntas 16 a 19.

Texto 1

A resiliência do nordestino

“O sertanejo é, antes de tudo, um forte”. A verdade dita por Euclides da Cunha, em Os Sertões, também se estende para todo aquele que tem nas veias a “nordestinidade”. Filhos da seca, andadores de pau de arara, jagunços e cabras da peste preenchem o imaginário do ser nordestino. Esses personagens, além de terem conexão direta com a terra alinhada ao nascer do sol, estão ligados a algo intrínseco de quem vive em um meio hostil: a resiliência.

A beleza da força dos sertanejos já foi tema de músicas, cordéis, xilogravuras e outras formas de arte que cantaram e poetizaram as vitórias desse povo. Essa superação das dificuldades da vida é uma característica, antes de tudo, humana, e essa adaptação é, para a socióloga Glória Rabay, professora da Universidade Federal da Paraíba, atributo inerente e essencial para a sobrevivência em qualquer meio. “Desde sempre, na sociedade, os grupos explorados lutam por acesso. E lutam de qualquer forma, com a criatividade, através da organização popular. A pessoa faz moinho de vento, faz até água jorrar do chão porque pensa ‘vou inventar para viver bem’”, explica.

Para os nordestinos, esse processo de resiliência tem sido fundamental para a transformação das condições materiais de suas existências. O sociólogo Reinaldo da Silva Guimarães, professor do curso de Serviço Social da Anhanguera de Niterói, assegura a capacidade de se reinventar desta população. “Podemos dizer que um dos seus principais traços e que expressa a diferença entre a população nordestina e o restante da população brasileira é o de considerarmos o nordestino como o ‘cabra da peste’, aquele que enfrenta em sua história um processo anual de seca, que o leva a adquirir conhecimentos, para superar e se adaptar às condições de vida do Sertão”, opina o mestre em Sociologia e doutor em Serviços Sociais. Reinaldo observa também que consequências positivas podem advir da superação e adaptação em um meio hostil e credita à resiliência dos cabras da peste a capacidade de criar meios de transformar a vida, gerando a chamada “Economia Criativa”.

Mas, antes mesmo de ser adotado esse conceito, Dona Maria José do Nascimento, mais conhecida como Zefinha, já tinha criado dois filhos com recursos provenientes de sua engenhosidade. Moradora da praia de Pitimbu e conhecida como “mulher de fibra”, ela se tornou um ícone local pelo seu artesanato com fibra de coco. Desde então, espalha a sabedoria do traçado, por isso o título de mestre. “Sempre sobrevivi com isso. Quando o pai dos meus filhos me deixou, eu fiquei trabalhando sozinha com a fibra de coco. Vendia para as lojas de Recife e para onde mais tivesse encomenda. Trabalhava dia e noite. Pouco dormia para dar conta do trabalho”, conta a artesã que, durante longo tempo, forçou a vista para traçar a palha sob a fraca luz do candeeiro. “Na época, na minha rua não tinha energia”, lembra. Com a palha, Zefinha produz fruteiras, chapéus, bolsas e até animais. Sua grande criação é a galinha, comercializada por R\$ 80,00.

Também foi se adaptando e resistindo às adversidades do seu meio, dessa vez das terras silenciosas e semiáridas do Cariri da Paraíba, no Distrito do Tabuado de Baixo, que Darciley Gomes de Oliveira criou um novo meio de ganhar dinheiro. “A luta da minha família é grande. É difícil ter uma propriedade no Cariri, porque é preciso se adaptar à região do semiárido. Água aqui não é fácil, isso dificulta a economia. Só dá para viver de agricultura e de criatividade”, conta. Das dificuldades do local onde vive, nasceu o Sítio Alto dos Missões, local onde é possível conhecer a vivência familiar em um contexto rural e ainda tomar um café olhando a Serra de Caturité.

O sítio, distante 7 quilômetros da cidade de Boqueirão, já existia, mas Darciley, que estava desempregada e sobrevivia apenas da aposentadoria do pai e da mãe somado a recursos provenientes da agricultura e da fabricação de tear, decidiu reinventar o lugar. Com apenas R\$ 150,00 pôs em andamento o seu projeto. Comprou algumas tintas para pintar placas de identificação de árvores e trilhas, usou um forno de fogão velho como lixeira e utilizou carretéis de fio de alta tensão como mesa para os futuros visitantes. Estava pronta sua nova fonte de renda. “A riqueza se faz com o que se tem. E nós temos muita coisa. Eu agreguei valor ao que eu já tinha. Economia criativa é isso: você ter alguma coisa e fazer dela um atrativo”, explica.

(LOPES, Flávia. Revista Nordeste. Ano 9, n. 97, dezembro de 2014, p. 51-52, com adaptações)

16 Leia as assertivas abaixo que apresentam o conceito do termo “resiliência”. De acordo com o texto, julgue-as como verdadeiras (V) ou falsas (F).

- () É a capacidade do ser humano de se adaptar, superar seus obstáculos.
- () É o mesmo que afirmar: “O sertanejo é, antes de tudo, um forte”, citação de Euclides da Cunha.
- () Refere-se ao surgimento de Economia Criativa no meio do sertão seco.
- () É a superação de uma vida difícil e a criação de uma maneira de viver melhor.

A sequência correta é:

- a) V – V – F – F.
- b) V – F – V – V.
- c) F – V – V – F.
- d) V – F – F – F.
- e) F – F – V – V.

17) Os verbos “explica” (2º §), “opina” (3º §), “conta” (4º §), “lembra” (4º §) e “explica” (6º §) são escolhas lexicais do autor do texto a respeito da fala dos entrevistados. Leia as assertivas abaixo e julgue-as como certas (C) ou erradas (E).

- I) As formas verbais “explica” (2º §) e “opina” (3º §) enunciam uma demonstração de como as pessoas superavam a seca.
- II) As formas verbais “conta” (4º §) e “lembra” (4º §) enunciam a algo que foi narrado em forma de lembrança de um tempo difícil.
- III) As formas verbais “explica” (2º §) e “explica” (6º §) apresentam sentidos diferentes, pois a primeira relata uma história contada; já a segunda apresenta uma definição.

Está(ão) correta(s):

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) I, II e III.
- d) Apenas III.
- e) II e III.

18) Para manter o mesmo significado no texto 1, selecione um sinônimo do termo “assegura” (3o §).

- a) garante.
- b) corrobora.
- c) explica.
- d) justifica.
- e) compara.

19) Observe o uso da expressão em destaque nos trechos abaixo e assinale a alternativa correta.

Trecho 1: “(...) cabras da peste preenchem o imaginário (...)” (1º §)

Trecho 2: “(...) considerarmos o nordestino como o cabra da peste (...)” (3º §)

Trecho 3: “(...) credita à resiliência dos cabras da peste a capacidade de criar meios de transformar a vida, gerando a chamada ‘Economia Criativa.’” (3º §)

- a) Nos três trechos, a expressão funciona como uma locução adjetiva por se referir ao nordestino, citado no texto I.
- b) No trecho 1, a expressão é considerada uma locução substantiva e funciona sintaticamente como sujeito do verbo “preenchem”.
- c) No trecho 2, a expressão é uma locução adjetiva por modificar o substantivo “nordestino”.
- d) No trecho 3, a expressão funciona como locução adjetiva por ser antecedida de uma preposição.
- e) Nos trechos 2 e 3, as expressões são consideradas como locução substantiva por se referirem ao termo “nordestino”.

20) Marque a alternativa em que a regência verbal é semelhante ao trecho a seguir: “(...) resistindo às adversidades do seu meio (...)”.

- a) “(...) durante longo tempo, forçou a vista (...)”
- b) “(...) e poetizaram as vitórias desse povo.”
- c) “(...) assegura a capacidade de se reinventar desta população.”
- d) “(...) porque é preciso se adaptar à região do semiárido.”
- e) “(...) local onde é possível conhecer a vivência familiar (...)”

21) Assinale a paráfrase que corresponde mais adequadamente ao trecho abaixo.

“Não se tem um estudo que trate dessa criatividade historicamente, mas se formos avaliar o lado das influências dos povos que vieram para cá nós tivemos influências francesas, portuguesas, inglesas, holandesas, e essa criatividade talvez seja uma mistura dessas culturas.”

- a) Certamente, a evolução da criatividade do povo nordestino tem influência da cultura dos franceses, portugueses e holandeses.
- b) Historicamente, a criatividade do nordestino se deve à mistura das influências dos povos franceses, portugueses, ingleses e holandeses que vieram para o Brasil.
- c) Não é possível afirmar, porém devemos considerar a mistura das influências dos povos franceses, portugueses, ingleses e holandeses que vieram para o Brasil na formação do povo nordestino.
- d) Estudos históricos comprovam que a criatividade do povo nordestino se deve à colonização dos povos franceses, portugueses, ingleses e holandeses.
- e) Possivelmente, o início da criatividade do nordestino se deu a partir da mistura das culturas dos povos franceses, portugueses, ingleses e holandeses que vieram para o Brasil.

22] Assinale a alternativa em que, pelo menos, três palavras são acentuadas com a mesma regra de acentuação gráfica.

- a) região – porém – própria – sócio.
- b) migratória – século – funerária – árido.
- c) século – árido – negócio – porém.
- d) intempéries – migratória – Lúcia – utensílios.
- e) utensílio – porém – sócio – região.

23] Ao se flexionar as formas verbais “estende” e “tem” no trecho em destaque abaixo, marque a alternativa em que as regras gramaticais de concordância verbal e nominal estão aplicadas corretamente.

“A verdade dita por Euclides da Cunha, em Os Sertões, também se estende para todo aquele que tem nas veias a ‘nordestinidade’”.

- a) As verdades ditas por Euclides da Cunha, em Os Sertões, também se estendem para todo aquele que têm nas veias a ‘nordestinidade’.
- b) As verdades dita por Euclides da Cunha, em Os Sertões, também se estendem para todos aqueles que tem nas veias a ‘nordestinidade’.
- c) As verdades ditas por Euclides da Cunha, em Os Sertões, também se estendem para todos aqueles que têm nas veias a ‘nordestinidade’.
- d) As verdades dita por Euclides da Cunha, em Os Sertões, também se estendem para todos aquele que têm nas veias a ‘nordestinidade’.
- e) As verdades ditas por Euclides da Cunha, em Os Sertões, também se estendem para todo aqueles que têm nas veias as ‘nordestinidades’.

24] Assinale a alternativa em que o QUE se classifica como pronome relativo:

- a) Dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego afirmam que os setores da economia criativa respondem hoje por mais de 8% dos empregos formais no país.
- b) O próprio clima e a dificuldade de vida fazem com que o povo nordestino se reinvente, ou tenha ideias simples para poder solucionar os casos do dia a dia.
- c) Nesse sentido, a gente vai encontrar exemplos de pessoas que captam essa essência humana através do desejo de superação dos obstáculos.
- d) O sítio, consolidado há 12 anos no roteiro local, é hoje não só fonte de renda para o seu João, mas também fonte de alegria, já que para ele uma das maiores felicidades é receber os visitantes.
- e) Demorou pouco mais de um século para que o imaginário da identidade nordestina fosse desvinculado do estereótipo de caipira simplório.

25] Marque a alternativa em que o uso da pontuação está adequado às normas gramaticais.

- a) A consultora já caminhou, pelos quatro cantos do Brasil: e na Paraíba, ajudou a enumerar as atividades criativas associadas ao turismo do estado. Pelo projeto do Sebrae, junto com seu sócio Carlos de Almeida, visitou mais de 10 municípios e teve a oportunidade de dialogar diretamente com a criatividade dos moradores locais.
- b) Levantamentos do IBGE comprovam; na última década, houve um significativo movimento de retorno da população à região de origem, e a corrente migratória mais expressiva, do Nordeste para o Sudeste, caiu cerca de 50%.
- c) Filha legítima do Nordeste, Maria Lúcia Dornelas, se mudou de Pernambuco para a Paraíba; procurando um lugar melhor para viver. Desde que veio para o litoral paraibano, tentou diversas atividades para ganhar dinheiro.
- d) Ela acrescenta que o descontentamento com a dificuldade e a resiliência, são grandes motores da criatividade e que nos faz buscar soluções para aquilo que não nos agrada, obrigando-nos a encontrar jeitos diferentes de fazer as coisas.
- e) O Nordeste é uma invenção do século 20. Antes de Getúlio Vargas encomendar a divisão do Brasil por regiões, não existia a sombra do imaginário miserável que se tem da região atualmente. O Nordeste é uma criação humana, assim como essa imagem de miserável pintada pelo interesse da chamada indústria da seca.

Leia o texto 2 (1ª parte) para responder às questões 26 a 30.

Texto 2 – 1ª parte

Perfil de professor

Sírio POSSENTI (Unicamp/CNPq)

Escrevi, antigamente (Possenti, 1986), um texto que se chamou “Para um novo perfil do professor de português” e depois, com Ilari (Ilari e Possenti, 1987) um trabalho que se destinava a combater a ideia de professor como “sabe tudo”, entendido como o que não cai em pegadinhas, ou seja, o que conhece curiosidades (conjugar os verbos irregulares e não ter dúvida sobre a pronúncia correta de *subsídio*, *obeso* e *biótipo*), e cujo objetivo principal era dizer que, para alguém ser um bom professor de português, mais fundamental do que a quantidade de “saber” é sua *atitude*.

Resumidamente, tal atitude tem que ver com uma concepção de língua, mas deriva, evidentemente, para uma concepção minimamente adequada do aprendiz, do aluno, do falante: em suma, eu dizia então que a questão básica é como um professor encara o aluno (ou a questão da aprendizagem) e como um professor encara seu objeto de trabalho (a língua). Na época, eu nem falava de textos, embora já explicitasse que, na escola, a rigor, tudo passa por eles (ou seja: que a escola é, antes de mais nada, o lugar da escrita). Eu me preocupava basicamente com um empecilho prévio, e grave, gravíssimo, uma concepção gramaticeira da língua que, a meu ver, atrapalha qualquer trabalho escolar. Achava, e ainda acho, que vigora uma representação do que seja uma língua que tem que ser demolida e substituída o mais rapidamente possível. Se é difícil convencer disso a “sociedade” (de que são porta-vozes o dia-a-dia, a TV, mas, especialmente, as colunas), nem por isso a escola deve, pelo menos nesse caso, seguir o andor (não vou entrar pelo lado errado na questão da relação escola / vida, muito menos defenderei que tanto faz pensar como os linguistas ou como as outras forças sociais).

De todos os defeitos que assolam a escola, mencionaria dois: persiste uma visão bastante inadequada de língua, do ponto de vista de um mínimo de teoria; e há uma falta brutal de prática de escrita. Arriscaria a dizer que, embora a coisa seja bastante precária, até que se lê. Mas, definitivamente, não se escreve nada.

Como disse que achava que não valeria a pena repetir o talvez óbvio, proponho-me a provocar alguma discussão, falando um pouco de política de ensino de língua. Também não direi nenhuma novidade, mas, provavelmente, as posições que vou defender não são consensuais, e talvez soem antipáticas.

Professor tem que ter um projeto, ou melhor, tem que engajar-se em um. Quero dizer que cada professor pode pensar o que quiser, mas, trabalhando numa escola, deve assumir o projeto da escola. Isso deveria significar que, no mínimo, cada escola deveria ter um projeto mais ou menos unitário. A democracia e a liberdade intelectual – se é que esse é um caso para tanto – poderiam ser exercidas na forma de vários projetos em cada cidade, levados adiante por escolas diferentes. Mas não se pode aceitar que cada professor trabalhe segundo suas preferências – ou segundo a falta delas – misturando tudo na mesma escola.

(*Linguagem*, Out./Nov.2008, UFSCar. Disponível em <<http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao03/artigos.php>>. Acesso em 17/2/2015. Com adaptações).

26 O tópico central do texto é:

- O bom professor de português considera a língua em seu funcionamento e uso e desenvolve seu trabalho baseado em planejamento coerente com essa posição teórica e com a escola onde trabalha.
- A formação do professor de português implica o estudo da língua, da psicologia da aprendizagem, de políticas educacionais e da gestão escolar.
- O bom professor de português é aquele que ensina a ler e escrever, sem preocupação com a estrutura da língua, seguindo o projeto da escola onde trabalha.
- O perfil do bom professor de português envolve menos saberes e mais atitudes em relação aos alunos, à leitura e à escrita e aos projetos de ensino.
- O professor de português precisa desenvolver um projeto de ensino que inclua leitura e escrita de textos, respeitando a liberdade intelectual da escola.

27 Assinale a alternativa correta. Pode-se afirmar que os subtópicos do texto e o elemento conteudístico que os une são:

| Subtópicos | Elementos conteudístico |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|
| a) Perfil do bom professor de português; ineficácia da escola; uniformização do ensino nas escolas brasileiras. | a) Conhecimento específico do professor e política de ensino no Brasil. |
| b) Mudança do perfil do professor de português; alteração no ensino de língua; parâmetros de ensino. | b) Mudanças teóricas e formação do professor. |
| c) Novo perfil do professor de português; falhas do ensino; proposta de trabalho. | c) Mudança de concepção de língua e de formas de trabalho. |
| d) Atitude do professor de português; ensino da escrita; políticas educacionais. | d) Formação teórica e prática. |
| e) Perfil do professor; metodologia de ensino; políticas educacionais. | e) Concepção de língua e projetos escolares. |

28 O uso das palavras e expressões coloquiais *pegadinhas* (1º§), *seguir o andar* (2º§) e *coisa* (3º§)

- a) quebra a seriedade do texto, provocando no leitor descrédito em relação ao que o autor expõe.
- b) demonstra certa inabilidade do autor com a escrita, misturando o estilo formal com o informal.
- c) é uma prova de que a modalidade escrita da língua não tem mais formalidade.
- d) contribui com a interação do autor com o leitor, podendo garantir a leitura do texto.
- e) é escolha do autor, independentemente do leitor, porque escrever é um ato individual.

29 O autor demonstra sua posição contrária à concepção de língua (2º§) e à ausência da escrita (3º§) na escola, utilizando-se dos recursos linguísticos:

- a) Adjetivo no grau aumentativo; advérbio no comparativo de superioridade; substantivo no aumentativo; e advérbio de modo.
- b) Repetição do adjetivo no grau superlativo analítico; adjetivo no superlativo absoluto modificando o advérbio; substantivo pejorativo; e advérbio de afirmação.
- c) Adjetivos repetidos e no grau comparativo de superioridade; advérbio no superlativo absoluto sintético; adjetivo pejorativo; e advérbio de modo modificando o verbo.
- d) Ênfase através da repetição do adjetivo; adjetivo no grau comparativo; adjetivo; e advérbio de tempo.
- e) Adjetivo no grau superlativo absoluto sintético; advérbio no superlativo absoluto analítico; adjetivo de teor semântico negativo; e advérbio de modo exprimindo seu juízo de valor.

30 Considerando a ordem e as relações sintáticas dos constituintes das orações abaixo, assinale a opção correta.

- a) Vigora uma representação do que seja uma língua (2º§) = oração em ordem direta, tendo como objeto direto *uma representação...*
- b) Não vale a pena repetir o talvez óbvio (4º§) = oração em ordem indireta, com o sujeito posposto ao objeto direto.
- c) Proponho-me a provocar alguma discussão (4º§) = oração em ordem indireta, sem sujeito.
- d) Mais fundamental do que a quantidade de "saber" é sua atitude (1º§) = oração em ordem direta, com sujeito *a quantidade de "saber"* e predicativo, *sua atitude*.
- e) Persiste uma visão bastante inadequada de língua (3º§) = oração em ordem direta, sem sujeito e com objeto direto *uma visão*.

31 Reorganize o texto (MOÇO e MARTINS, 2014) composto pelos enunciados abaixo e, em seguida, assinale a sequência correta.

- (1) O projeto do Governo Federal inclui uma lista com 20 características que todo profissional de Educação deve ter.
- (2) Tudo isso, é claro, porque os alunos também não são os mesmos de décadas atrás - longe disso.
- (3) Em 2008, a consultoria norte-americana McKinsey elaborou um estudo compilando o que os países com melhor desempenho em Educação fazem para atingir a excelência.
- (4) Trabalhar sozinho, sem trocar experiências com os colegas, e ignorar as didáticas de cada área são outras práticas condenadas pelos especialistas quando se pensa no professor do século 21.
- (5) Selecionar os melhores professores está entre as conclusões do trabalho, medida que começa a ser levada a sério pelo Brasil.
- (6) De fato, não é mais possível dar aulas apenas com o que foi aprendido na graduação.
- (7) Planejar e avaliar constantemente, acreditando que o aluno pode aprender, por outro lado, é essencial na rotina dos bons profissionais.
- (8) Ou achar que a tecnologia é coisa para especialistas.
- (9) Uma delas é o aprimoramento na prática docente.

A sequência correta é:

- a) 1 – 9 – 5 – 3 – 4 – 8 – 7 – 2 – 6.
- b) 3 – 5 – 1 – 9 – 6 – 8 – 4 – 7 – 2.
- c) 1 – 6 – 4 – 8 – 3 – 9 – 5 – 7 – 2.
- d) 3 – 9 – 7 – 1 – 5 – 6 – 4 – 8 – 2.
- e) 3 – 1 – 5 – 9 – 4 – 8 – 7 – 2 – 6.

32 Numere uma coluna de acordo com a outra, observando o planejamento do texto (PASSARELLI, 2008) e sua orientação argumentativa.

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| (1) Visto que a prática da língua se dá por meio de texto. | () Introdução do texto |
| (2) A regra básica que se pode formular em relação às atividades linguísticas é que todo ensino gramatical deve reduzir-se a séries de exercícios, escritos e orais. | () Tese do texto. |
| (3) Esse tipo de trabalho requer desenvolver mais atividades epilinguísticas, o que implica um trabalho de reflexão voltado para o uso, no próprio interior da atividade linguística em que se realiza, com reflexão sobre a língua em situações de produção e interpretação. | () Argumento de causa em favor da tese. |
| (4) Prioriza-se organizar o ensino de língua em torno de atividades linguísticas que, praticadas nos processos interacionais, referem-se ao assunto em pauta e permitem a progressão do assunto (GERALDI, 1995, p.20). | () Argumento de autoridade em defesa da tese. |
| (5) Pois é por meio deles que se aprende a falar e a escrever e é assim também que se chega a isolar os fundamentos do que se tem por uma gramática consciente. | () Posição contrária à tese defendida. |
| (6) Pensar o fazer pedagógico no atinente ao Professor de língua portuguesa implica lembrar que o objetivo maior do professor é desenvolver a competência comunicativa do aprendente, com sustentação nos postulados da construção textual. | () Argumento favorável à posição contrária à tese. |
| | () Contraposição da autora do texto. |
| | () Conclusão do texto. |

A sequência correta é:

- a) 2 – 2 – 5 – 4 – 3 – 1 – 6 – 6.
- b) 3 – 3 – 6 – 1 – 2 – 5 – 4 – 4.
- c) 4 – 6 – 5 – 3 – 1 – 1 – 2 – 2.
- d) 6 – 6 – 1 – 4 – 2 – 5 – 3 – 3.
- e) 2 – 2 – 6 – 3 – 1 – 4 – 5 – 3.

33 Considerando a flexão verbal característica da variedade culta da língua portuguesa, que enunciado contém uma forma verbal que foge a essa variedade?

- a) “Apesar da cidade está lotada de turistas, quase todas as nossas atrações turísticas estão fechadas desde o início do fim de semana.” – O verbo da primeira oração deveria estar no infinitivo.
- b) “ Se o mal é contagioso, o bem também o é. Assim, é necessário que abunde em nós, sempre mais, o bem.” - O verbo da última oração deveria estar no imperfeito do subjuntivo.
- c) “Se vocês virem as vítimas dos atentados terroristas, não se oporão às perseguições aos fanáticos religiosos.” – O verbo da 1ª oração deveria estar conjugado como “verem”.
- d) “Estima-se que, depois de serem tratados por dez anos, 25% dos doentes se recuperem totalmente.” – O último verbo do período sintático deveria estar no presente do indicativo.
- e) “O silêncio que reconhece a insuficiência da memória como reconstrutora do tempo perdido é o mesmo que, povoando-se de sugestões, evoca poeticamente o passado.” – O último verbo do período sintático deveria estar conjugado no plural.

Leia a 2ª parte do texto 2, para responder às questões 34 a 36.

Texto 2 – 2ª parte (Perfil de professor)

Poderíamos pensar em um projeto de país? Eu gostaria.

Eu proporia:

(a) *um conteúdo mínimo comum para todas as escolas do país*: (1) uma norma escrita adquirida pela prática constante e refletida, que fosse uma boa mescla de satisfação de necessidades e de sofisticação mínima (se não parecesse excessivo, ou se eu pudesse, proibiria os exercícios e demitiria os professores que mandassem os alunos fazê-los...); (2) uma antologia de textos, incluindo textos antigos, com poucos de jornal e provavelmente nenhuma letra de música (jornal e música a gente lê e ouve o dia todo, e estão tão ruins que não vale a pena levar para a escola, a não ser na pós-graduação, para análise...); trata-se de novo de um mínimo, algo como 100 poemas que nenhum brasileiro pode desconhecer e um bom número de contos e excertos.

(b) *uma concepção de escola como lugar de trabalho*; se a palavra soar mal (em época de desemprego, deveria soar bem), um lugar de *práticas*. Quero dizer que acho que faz um grande mal a ideia de que a escola tem que ser um lugar de prazer, especialmente se entendemos prazer como a repetição, na escola, da mesmice do que se faz fora dela (música ruim, piadas de mau gosto, falação desordenada). Rubem Alves bem lido já seria um problema; mal lido, é um desastre...

Finalmente, queria propor a discussão de alguns paradoxos. A meu ver, nenhuma concepção linear funciona. É urgente considerar com cuidado político as contradições:

(a) *Educação é uma coisa muito importante para ser entregue aos professores, mas, ao mesmo tempo, ou eles fazem ou ninguém fará o que deve ser feito*. Traduzindo: se couber só a eles definir os projetos, raramente serão ambiciosos; então, alguma instância legítima deve definir os rumos gerais e fundamentais da escola. Por que aceitamos que um governo tenha uma política econômica – uma ou outra – e achamos estranho que tenha uma educacional (ou até mesmo sobre a produção audiovisual) que vá além da distribuição da merenda escolar e da análise e distribuição de livros didáticos?

(b) *Professor deve ter espírito de pesquisador (as verdades são provisórias e as teorias são numerosas e atraentes etc.), mas tem que atuar como se tivesse certezas, e um número razoável delas* (perseguir o “português correto”, o texto bom, a boa - e variada - literatura). Parafraseando Gramsci: ele deve ter dúvida na teoria, mas certeza na prática.

(c) *Quanto mais o professor souber e vier a saber, melhor, mas há coisas essenciais, estratégicas, básicas, indispensáveis: especialmente ler e escrever bem*. O corolário seria que um professor de português talvez devesse ser selecionado por sua história de leitura, narrada num texto de sua autoria (e não uma prova sobre legislação escolar). Se não consegue sair-se bem, deveria dedicar-se a outra coisa.

(d) *É urgente uma política de Estado razoável*: plano de trabalho e de salário (nada de fazer salgadinhos no expediente livre); currículo mínimo nacional (mínimo é mínimo, não máximo). Um livro produzido e distribuído pelo Estado é um perigo, mas sem ele, vigora a falsa liberdade do pedagôgo. De que adianta fazer barulho com os *Parâmetros*, se não são para valer?

(Linguagem, Out./Nov.2008, UFSCar. Disponível em <<http://www.lettras.ufscar.br/linguasagem/edicao03/artigos.php>>. Acesso em 17/2/2015. Com adaptações).

34 No projeto de país que o autor proporia está implícito que

- a) a gramática normativa seria exigida, para os alunos poderem escrever corretamente.
- b) a escola não seria lugar de prazer, mas de trabalho com textos bem escritos.
- c) a língua seria estudada em sua modalidade escrita, enfatizando-se leitura e produção de textos formais e cultos.
- d) a má qualidade dos textos jornalísticos impediria sua escolha para leitura na escola.
- e) a escola não repetiria as ações que se realizam em ambientes extraescolares.

35 O leitor dessa segunda parte do texto 2 pode estabelecer relações entre informações do texto e seus conhecimentos prévios da vivência na escola. Com esse estabelecimento de relação, é possível identificar situações de ironia no texto, sobretudo em:

- I – Quanto mais o professor souber e vier a saber, melhor, mas há coisas essenciais... (8º§).
- II – Se a palavra soa mal (em época de desemprego, deveria soar bem)...(4º§).
- III – Educação é uma coisa muito importante para ser entregue aos professores, mas ao mesmo tempo (6º§).
- IV – Rubem Alves bem lido já seria um problema; mal lido, é um desastre... (4º§).
- V – Se não consegue sair-se bem, deveria dedicar-se a outra coisa. (8º§).

Estão corretos os itens:

- a) I, II, III, IV e V.
- b) I, II e III, apenas.
- c) II, III e IV, apenas.
- d) III, IV e V, apenas.
- e) II, IV e V, apenas.

36 Os paradoxos apresentados resumem-se a tópicos específicos de:

- a) Planejamento educacional e cursos de Letras.
- b) Política educacional e formação de professor.
- c) Lei de Diretrizes e Bases da Educação e Parâmetros Curriculares Nacionais.
- d) Planejamento de ensino e seleção de professor.
- e) Programas educacionais e medidas escolares.

37 Considerando as duas partes do texto de Possenti, julgue certas (C) ou erradas (E) as assertivas abaixo, referentes ao planejamento do texto.

- () O veículo de publicação foi levado em conta, visto que ele se dedica à publicação de estudos sobre língua, literatura e ensino.
- () O autor tinha, em mente, um público específico, que conhece, com maior ou menor profundidade, o tema abordado.
- () A variedade e o registro linguísticos se adequam à situação comunicativa, que leva em conta interlocutores, tema e meio de divulgação.
- () O gênero textual é relato de experiência, com sequências textuais típicas de descrição e narração.
- () O tema é abordado seguindo uma seleção de tópicos, uma composição e uma escolha de formas linguísticas que mostram a apreciação de valor do autor a respeito do tema.
- () A organização do texto não reflete o encadeamento dos tópicos selecionados pelo autor.

A sequência correta é:

- a) E – C – E – C – C – E.
- b) C – E – C – E – E – C.
- c) C – C – C – E – C – E.
- d) E – C – C – C – E – C.
- e) C – E – E – C – C – E.

38 Considerando os aspectos normativos a serem seguidos para a produção de um texto no registro formal, assinale a alternativa que NÃO contém erros na sua estrutura sintática.

- a) O Ministério do Trabalho e Emprego informou que busca combater, por meio de fiscalizações, toda e qualquer forma de trabalho infantil, retirando crianças do trabalho e facilitando-lhes o acesso à escola. (JPB, 17/2/15).
- b) Já a aposentada Maria Silva [nome fictício], que mora no Jardim Paulistano e que no ano passado preferiu pagar em cota única o imposto, o valor de R\$ 141,00 foi dentro de suas expectativas. (JPB, 17/2/15).
- c) Nos últimos cinco anos, de acordo com o TCE, Campina Grande recebeu de seus contribuintes R\$ 40 milhões, o que segundo o secretário executivo são revertidos em obras de pavimentação, abertura de vias e outras melhorias. (JPB, 17/2/15).
- d) A partir da metade do desfile, a chuva pareceu minar o fôlego dos componentes, cujo fôlego já não tinha o mesmo vigor. Ao mesmo tempo, alegorias e fantasias perdiam o brilho e o luxo do primeiro carro. (JPB, 17/2/15).
- e) A reportagem tentou contato telefônico com os promotores da Infância e Juventude, para comentarem o assunto, mas nenhuma das ligações foram atendidas. (JPB, 17/2/15).

Leia os textos 3 e 4, para responder às questões 39 e 40.

Texto 3 – Alunos da PB têm dificuldades em matemática e português

Conforme a Organização não-governamental Todos Pela Educação (TPE), tem um aprendizado adequado o aluno que atingir ou superar os índices estabelecidos a cada ano avaliado. No 5º ano, a meta é de 225 em língua portuguesa e 200 em matemática. Já no 9º ano, é esperado que os alunos alcancem média igual a 300 em matemática e 275 em português.

Dos 221 municípios paraibanos avaliados tanto em 2011 como em 2013, na disciplina português, 100 não atingiram a meta. Desses, os cinco que apresentaram os piores indicadores nas disciplinas português e matemática foram Ouro Velho, com índice de aprendizagem 0,0%, seguido de Conceição com 2,2%, Natuba com 2,3%, Cacimba de Areia com 3,1% e Cacimbas com 4,2%. (JPB, 12/2/15).

Texto 4 – Recursos ajudam aprendizado

A professora de português Cristiane Ataíde ressalta que há muitos alunos com dificuldade de leitura e escrita. “O português é a base para escrever e falar bem, temos alunos que gostam de ler, ir à biblioteca, pois são estimulados pelo nosso projeto de leitura. Porém, ainda temos dificuldades para passar o conhecimento por conta do grande número de alunos em sala. Com 40 jovens, é mais difícil transmitir os conhecimentos”, justificou. (JPB, 12/2/15)

39 Considerando o tema avaliação da aprendizagem de língua portuguesa, julgue certas (C) ou erradas (E) as assertivas abaixo

- () Tanto a TPE quanto a professora têm a mesma forma de avaliação: classificar os alunos em melhores e piores.
- () A TPE avalia o aprendizado da leitura e da escrita dos alunos, buscando formas de melhoria.
- () A professora avalia o aprendizado da leitura pelos alunos de forma processual.
- () É possível que a dificuldade citada pela professora contribua para o resultado da avaliação feita pela TPE.
- () A avaliação externa demonstra que a responsabilidade pelo aprendizado é do aluno.

A sequência correta é:

- a) C – E – C – E – E.
- b) E – C – C – E – C.
- c) E – C – C – E – E.
- d) C – C – E – C – C.
- e) E – E – C – C – C.

40 O depoimento da professora de português demonstra que:

- I – A avaliação da aprendizagem envolve avaliação do ensino.
- II – A professora concebe a língua como um conjunto de formas que permite a interação entre os seus usuários.
- III – A professora entende que o ensino de português se faz com aulas expositivas por parte do professor.
- IV – O ensino expositivo de português converge com a concepção de avaliação da TPE.

Estão corretos os itens:

- a) I, II e III, apenas.
- b) II, III e IV, apenas.
- c) I, II e IV, apenas.
- d) I, III e IV, apenas.
- e) I, II, III e IV.

RASCUNHO

RASCUNHO

IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO

Nome: _____ Carteira nº _____